O Papel da Afectividade na Formação da Personalidade

The Role of Affectivity in the Formation of Personality

El papel de la afectividad en la formación de la personalidade

Le rôle de l'affectivité dans la formation de la personnalité

Benedito Jovial Kavita

https://orcid.org/0000-0002-2830-0537

Mestre. Instituto Superior Politécnico Sol Nascente. Huambo. Angola

benedito.kavita@outlook.com

DATA DA RECEPÇÃO: Agosto, 2017 | DATA DA ACEITAÇÃO: Novembro, 2017

RESUMO

Quando se fala de educação nos nossos dias, não se pode esquecer da afectividade, pois ela constitui o elo de ligação entre o educador e o educando. Os afectos são bastante importantes na estruturação da personalidade da criança. Eles são o conjunto de fenómenos psíquicos que se apresentam em forma de emoções, sentimentos e paixões. Os teóricos por nós seleccionados acreditam no valor que os afectos desempenham na estruturação da personalidade da criança. O filósofo Espinoza vê o homem não só como um ser racional mas também passional. O psicanalista Freud, acha que o homem é antes de mais afectivo que racional. Piaget acredita que os afectos desempenham um papel imprescindível no funcionamento da inteligência. Melanie Klein dá ênfase à vida afectiva em suas concepções sobre o funcionamento mental humano. O objectivo central desta investigação é valorizar o papel dos afectos na formação da personalidade da criança. O método de investigação é essencialmente bibliográfico sendo a pesquisa estritamente de carácter teórica.

Palavras-chave: afectividade, personalidade, educação, inteligência.

ABSTRACT

When education speech today, we can not forget the affection because it is the link between the teacher and the student. Affections are quite important in the child's personality structure. They are the set of psychic phenomena which are in the form of emotions, feelings and passions. Theorists selected by us believe in the value that the assigned play in the child's personality structure. The Espinoza philosopher sees man not only as a rational being but also passionate. The psychoanalyst Freud, thinks the man is primarily emotional than rational. Piaget believes affections play a vital role in the functioning of intelligence. Melanie Klein emphasizes the affective life in their conceptions of human mental functioning. The central objective of this research is to value the role of affects in the child's personality development. The method of investigation is essentially bibliographic research being strictly theoretical character.

Key-words: affectivity, personality, education, intelligence.

RESUMEN

Cuando hablamos de educación hoy en día, no podemos olvidar la afectividad, porque constituye el vínculo entre el educador y el alumno. Los afectos son muy importantes en la estructuración de la personalidad del niño. Son el conjunto de fenómenos psíquicos que se presentan en forma de emociones, sentimientos y pasiones. Los teóricos que hemos seleccionado creen en el valor que tienen los afectos en la estructuración de la personalidad del niño. El filósofo Spinoza1 ve al hombre no sólo como un ser racional, sino también como un ser pasional. El psicoanalista Freud, cree que el hombre es más afectivo que racional. Piaget considera que los afectos desempeñan un papel indispensable en el funcionamiento de la inteligencia. Melanie Klein hace hincapié en la vida afectiva en sus concepciones del funcionamiento mental humano. El objetivo central de esta investigación es potenciar el papel de los afectos en la formación de la personalidad del niño. El método de investigación es esencialmente bibliográfico y la investigación es de carácter estrictamente teórico.

Palabras clave: afectividad, personalidad, educación, inteligencia.

RÉSUMÉ

Lorsque nous parlons d'éducation aujourd'hui, nous ne pouvons pas oublier l'affectivité, car elle constitue le lien entre l'éducateur et l'élève. Les affections sont très importantes dans la structuration de la personnalité de l'enfant. Il s'agit de l'ensemble des phénomènes psychiques qui se présentent sous la forme d'émotions, de sentiments et de passions. Les théoriciens que nous avons sélectionnés croient en la valeur que jouent les affects dans la structuration de la personnalité de l'enfant. Le philosophe Spinoza1 voit l'homme non seulement comme un être rationnel mais aussi comme un être passionné. Le psychanalyste Freud, pense que l'homme est plus affectif que rationnel. Piaget estime que les affects jouent un rôle indispensable dans le fonctionnement de l'intelligence. Melanie Klein met l'accent sur la vie affective dans ses conceptions du fonctionnement mental humain. L'objectif central de cette recherche est de mettre en valeur le rôle des affections dans la formation de la personnalité de l'enfant. La méthode de recherche est essentiellement bibliographique et la recherche est strictement de nature théorique.

Mots clés: affectivité, personnalité, éducation, intelligence.

1. INTRODUÇÃO

Falar do valor da afectividade na formação da personalidade da criança, é pensar num elemento muito importante através do qual se pode estruturar a educação humana. Ela deve ser sem dúvida, o ponto de partida e chegada na educação do homem e sobretudo, na educação da criança. Mas, a nossa experiência nos mostra que na sociedade em que vivemos, o elemento afectivo está ausente em muitos contextos de ensino e aprendizagem. Muitas famílias e instituições educativas exoneram-se cada vez mais das suas responsabilidades de cuidar com amor e carinho as crianças. Alguns pais de hoje estão mais preocupados em garantir alimentos do que a proporcionar afecto que, de certa forma, é também um elemento insubstituível para a alma e para um desenvolvimento harmonioso da criança. Daí que, neste artigo, achamos conveniente e oportuno, falar do papel do afecto na formação da personalidade da criança.

O nosso objectivo centra-se na valorização do papel dos afectos na formação da personalidade da criança. Pretende-se ainda, identificar o contributo de algumas teorias da psicologia que abordam o papel da afectividade na estruturação da personalidade da criança. O método de investigação é essencialmente bibliográfico sendo a pesquisa estritamente de carácter teórica.

2. AFECTIVIDADE

A afectividade é o conjunto de fenómenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões. Para uma melhor compreensão apresentaremos alguns teóricos e pensadores que tentaram abordar o conceito como é o caso de Espinoza[2], que sustenta que o homem é tanto racional quanto passional; um outro é Freud, que vai sustentar que o primado da afectividade é uma tese antropológica fundamental; Piaget coloca em suas obras a ideia segundo a qual é incontestável que o afecto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência, nas suas estruturas e formas de organização; e finalmente, Melanie Klein dirá que, os afectos resultariam, em grande parte, do tipo e qualidade das relações do sujeito com os seus objectos internos (conscientes e sobretudo, inconscientes).

No tocante à personalidade, apresentaremos três teorias que abordam esse conceito: a psicodinâmica, teoria de Erikson e a humanista de Rogers e Maslow. Como veremos, a afectividade é uma dimensão da personalidade; ela compõe sua esfera afectiva. Portanto, para se formarem personalidades equilibradas, é necessário a conjugação das três esferas que compõem a personalidade (afectiva, intelectiva e volitiva). Trata-se de um assunto bastante pertinente tendo em conta a necessidade que existe por parte das instituições educativas em proporcionar às crianças uma educação equilibrada.

A criança é o futuro de qualquer sociedade, no entanto, deve ser tratada com carinho e amor na fase da construção da sua personalidade. Daí a grande importância que o assunto encerra. Esperamos que o trabalho desperte aos educadores, às famílias e pesquisadores a vontade de se aprofundar cada vez mais o assunto.

I. Conceito de afectividade

Uma das grandes dificuldades no estudo sobre a afectividade é definir o que realmente significa o termo (tal como acontece com vários conceitos em psicologia, como personalidade, consciência, etc.). Mas no dicionário comum, encontramos a palavra *´afecto´* como sinónimo de afeição, simpatia, amizade, amor; ou então, como sentimento, paixão; no sentido psicológico: afecto é o elemento básico da afectividade. No sentido comum, é a qualidade ou carácter do que é afectivo- relativo ao afecto. Assim, no sentido psicológico, afectividade é o conjunto de fenómenos psíquicos que se manifestam sob a

[2] Cf. Dos santos. *Opus Cit…*

forma de emoções, sentimentos e paixões (Ferreira *apud* Dos Santos)[3]. Ainda segundo Bairros *et. al*[4]., a afectividade é a raiz de todo o relacionamento humano, é a primeira forma de envolvimento que temos com o mundo.

Afectividade (de afecto+ idade), qualidade psíquica, conjunto de fenómenos psíquicos que se manifesta sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhadas sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria, ou tristeza segundo Bairros *et al.*[5]

Na óptica de Cunha *et al*[6]., a necessidade por sua vez, é definida fenomenologicamente como a tendência natural que impulsiona o indivíduo a praticar um acto ou buscar uma categoria determinada de objectivos. De uma forma geral, percebemos então que a afectividade tem a ver com o conjunto de fenómenos psíquicos que se apresentam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhadas sempre de impressão de dor ou prazer, de alegria ou tristeza. O afecto neste sentido pode ser positivo ou negativo. Vejamos então algumas teorias sobre a afectividade:

a) A afectividade na filosofia de Baruch de Espinoza[7]

Em plena vigência do racionalismo moderno (1632-1677) o autor abordou o problema da afectividade, deitando as raízes daquilo que viria a ser a Psicologia Moderna. Sustenta que o homem é tanto racional quanto passional: tanto é capaz de ideias verdadeiras e raciocínio lógico quanto é movido por paixões e desejos. Todavia, ele defende que somos principalmente passionais, ainda segundo o autor, somos dotados de corpo e mente e o que se passa no corpo é fundamental para compreendermos a mente e o próprio corpo. Assim, para este, a afectividade é um elemento constituinte da vida humana tal como é a razão, não há primazia entre o afectivo e o racional.

b) A afectividade na Teoria Psicanalítica de Sigmund Freud

Sigmund Freud (1856-1939) foi um médico neurologista judeu-austríaco, fundador da Psicanálise. Segundo Chavi,[8] Freud escreveu que, no transcorrer da modernidade, os

[3] Dos Santos, R. B. *A tutela jurídica da afectividade.* Curitiba: Juará Editora, 2011, p., 50.
[4] Bairros, J. *et al., Infância e adolescência: importância da relação afectiva na formação e desenvolvimento emocional,* in XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Universidade no desenvolvimento Regional, 2011, Outubro.
[5] *Idem.*
[6] Cf. Cunha, J. A. *Et al., Psicodiagnóstico-V,* 5º ed., Porto Alegre: Artmad, 2000, p., 73
[7] Cf. Dos Santos, p., 52… *Opus. Cit.*
[8] Cf. Chavi, M. *Convite à Filosofia*, São Paulo: Ed. Ética, 2000, p., 210

humanos foram feridos três vezes e que as feridas atingiram o nosso narcisismo, isto é, a bela imagem que possuíamos de nós mesmos como seres conscientes racionais e com a qual, durante séculos, estivemos encantados. O psicanalista vê o homem não mais como aquele ser capaz de controlar, por via da razão, tudo o que se passa em sua própria consciência.

Plastino *apud* Dos Santos[9] enaltece a descoberta de Freud, ao sustentar que o primado da afectividade é uma tese antropológica fundamental, segundo a qual a capacidade de amar e de odiar faz parte do património antropológico que se realiza na experiência histórica do sujeito. Ainda o autor resume a teoria freudiana da afectividade no seguinte:

i. A afectividade é constituinte dos seres humanos, já que a capacidade de amar faz parte do património antropológico;
ii. A afectividade é constitutiva dos seres humanos que, por alguma razão, perderam ou não desenvolveram adequadamente a capacidade de amar;
iii. Finalmente, se pode dizer que a afectividade repercute sobre a qualidade da vida social[10].

Enfim, na teoria psicanalítica reelaborada por Freud a partir da descoberta da complexidade do psiquismo, a afectividade desponta como factor de propulsão do psiquismo a orientar as pulsões, tendo importância fundamental na constituição da subjectividade e da sociabilidade do ser humano. O afecto é o caminho pelo qual deve passar o pensamento.

c) A afectividade na Psicologia de Jean Piaget

Jean Piaget (1896-1980) foi um biólogo suíço que dedicou a sua vida a estudar como evolui o pensamento das crianças e realizou os seus primeiros trabalhos acerca do estudo da inteligência, no laboratório de psicologia experimental dirigido por Simon, em Paris.

Apesar de não ter centrado seus estudos e pesquisas no desenvolvimento afectivo das crianças e sim na lógica do pensamento das mesmas, Piaget não considerou essa dimensão afectiva para o estudo da inteligência e do desenvolvimento psicológico e colocou em suas obras que é incontestável que o afecto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência, nas suas estruturas e formas de organização.

[9] Cf. *Opus Cit.* Dos Santos, p., 60 …
[10] *Idem.*

Segundo Bringuier *apud* Correa[11], Piaget afirma que "para que a inteligência funcione, é preciso um motor afectivo. Jamais se procurará resolver um problema se ele não lhe interessa. Segundo Bringuier[12] o interesse, a motivação afectiva é o motor de tudo". Ainda de acordo com a teoria de Piaget, o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afectivo.

De acordo com Zimerman[13] o desenvolvimento afectivo se dá em paralelo ao cognitivo e tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Nesta leitura de Piaget, o aspecto afectivo por si só não pode modificar as estruturas cognitivas, mas pode influenciar quais estruturas modificar. O psicólogo nos explica que nos estágios de desenvolvimento da criança, o que há é uma correspondência entre o desenvolvimento cognitivo e afectivo, e não uma sucessão (1999). Dito doutra forma, o afectivo e o cognitivo caminham necessariamente juntos.

d) A afectividade na Psicologia de Melanie Klein

O pensamento de Melanie Klein (1882-1960) como não deixaria de ser, é fruto da sua inclinação à psicanálise infantil que vê os afectos na perspectiva do inconsciente. A autora, da Escola Inglesa de Psicanálise, deu importante ênfase à vida afectiva em suas concepções sobre o funcionamento mental humano. Os afectos, em sua teoria, seriam centrais para toda a psicopatologia e estariam intimamente associados a fantasias primitivas e às chamadas relações de objecto (objecto aqui é conceptualizado como representações mentais, na maior parte das vezes inconscientes, de pessoas ou personagens reais fantasiados, completos ou parciais) como defende Delgalarrondo[14].

Nessa concepção, haveria afectos primários ou primitivos, como o ódio, a inveja, o medo de ser retaliado, e outros afectos que indicariam maior maturidade psíquica do indivíduo, como a gratidão, a reparação e o amor. Desta feita, Delgalarrondo[15], acha que os afectos resultariam, em grande parte, do tipo e qualidade das relações do sujeito com os seus objectos internos (conscientes e inconsciente).

[11] Cf. Corrêa, P. R. *A dimensão afectiva do ser humano: contribuições a partir de Piaget*, São Carlos, 2008, p., 26 [em linha] 2008 [consultado em] 30 de Junho de 2013 [Disponível em] http://www.ufscar.br/pedagogia/novo/files/tec/tcc-turma2005/261351.pdf.
[12] *Idem.,* pp., 71-72
[13] Cf. Zimerman, D. E. *Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, Técnica e Clínica- Uma abordagem didáctica,* 1999. Porto Alegre: Artmed.
[14] Dalgalarrondo, P. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*, 2000, p., 105. São Paulo: Artmed Editora S.A.
[15] *Idem.*

Portanto, as quatro teorias apresentadas apontam para uma mesma ideia em ver o homem não só como um ser racional mas também passional. Não há primazia de uma em detrimento de outra. Depois de nos termos debruçado do conceito de afectividade e das teorias que o sustentam, vamos agora ver como de concreto os afectos são importantes na estruturação da personalidade. Todavia, começaremos por perceber o seu conceito de uma forma geral e depois explora-lo nas demais perspectivas psicológicas.

3. DEFININDO PERSONALIDADE

À semelhança de tantos outros conceitos em psicologia, existe uma ampla difusão da noção de personalidade e, junto do grande público, tal noção não tem o mesmo significado que lhe atribui a Psicologia Científica. Para dizer, que existem inúmeras definições de personalidade e praticamente todos os grandes psicólogos da psicologia propuseram uma. Cada uma destas está em relação directa com a escolha dos métodos e dos pontos de vista de cada autor. Mas de uma forma mais geral, a palavra "personalidade" vem do latim "persona" que se refere à máscara utilizada pelos actores em uma peça. Portanto, baseada na sua derivação, podemos concluir que a personalidade diz respeito às nossas características externas e visíveis, aqueles nossos aspectos que os outros podem ver; seria então, definida em termos de impressão que provocamos nas pessoas, isto é, aquilo que aprendemos a ver ou seja "é um agrupamento permanente e peculiar de características que podem mudar em resposta a situações diferentes[16].

3.1. Algumas Teorias da Personalidade

No presente item abordamos de uma forma sucinta as várias ideias pelas quais psicólogos e outros cientistas avançaram para explicar a personalidade humana. Destacamos 3 teorias: psicodinâmica, psicossocial de Erikson e a humanista de Rogers e Maslow. Vejamos no entanto, as diferentes concepções de personalidade vindas destas teorias:

i. Teoria psicodinâmica

Em 1890, Freud elaborou uma primeira teoria dinâmica da personalidade designada por primeira tópica, cuja estrutura assenta em três elementos: o inconsciente, o pré-consciente e o consciente segundo aponta Hansenne[17] . O primeiro elemento inclui as pulsões e as

[16] De Sousa, T. S. P. *O Direito ao afecto como direito da personalidade*, in Revista da Faculdade do Direito-UFRR, 2011. Curitiba, nº 54, [em linha] 2008 [consultado em] 30 de Junho de 2013 [Disponível em] http://ojs.e3sl.Ufpr.br/ojs-2.2.4/índex.php/direito/article/view/30732/19845,

[17] Cf. Hansenne, M. *Psicologia da Personalidade*, 1ª ed., Lisboa: Climepsi Editores. 2003. p., 114

recordações recalcadas, o segundo corresponde a tudo o que poderia tornar-se consciente e o último representa a informação directamente acessível sem qualquer trabalho psicológico.

Em 1923, a esta teoria sucede uma, designada segunda tópica, em referência à primeira, e que, tal como essa, compreende 3 estruturas ou instâncias: o Ego, o Id e o Superego. A personalidade resulta da luta destes 3 componentes. O Ego representa a parte racional do aparelho psíquico, parte essa que procura satisfazer as pulsões e os desejos primitivos do Id, respeitando os constrangimentos impostos pelo mundo exterior e pelas normas sociais do Superego[18]. Neste entretanto, a personalidade estaria formada pelas três instâncias psíquicas acima referenciadas. A personalidade seria o resultado daquilo que é natural (Id), (pessoal, resultante da interacção entre o natural e o ambiental) e finalmente, do que é resultante da herança do Complexo de Édipo (princípios morais, éticos, sociais e culturais) recebidos directamente dos membros da comunidade.

ii. Teoria de Erik Erikson

Este autor concebe o desenvolvimento da personalidade de acordo com 8 estádios psicossociais; o termo psicossocial refere-se à relação que existe entre o desenvolvimento psicológico do indivíduo e o contexto social em que o desenvolvimento tem lugar[19]. Dito de outro modo, um indivíduo não se desenvolve da mesma forma em dois ambientes diferentes. Estas fases compreendem 4 estádios que têm lugar na infância, a primeira durante a adolescência e terceira na vida adulta. A maturidade adquire-se através da resolução dos conflitos ligados a estas contradições; em contrapartida, o sujeito estagna se não puder resolver os seus conflitos[20].

iii. Teoria humanista de Rogers e Maslow

Segundo o primeiro importante representante da corrente humanista Carl Rogers (1902-1987), a personalidade desenvolve-se satisfatoriamente se o ambiente compreender três factores primordiais: o primeiro é a visão positiva, pois cada um procura, naquilo que faz, um reconhecimento. Procuramos ser apreciados por aquilo que somos e por aquilo que fazemos, sobretudo nos nossos primeiros anos de vida, facto que origina uma auto-estima positiva; o segundo factor corresponde à empatia. O indivíduo deve ser compreendido

[18] Cf. *Opus. Cit*. Hansenne, p., 115…
[19] *Idem,* p., 143
[20] *Idem.*

por aquilo que pensa, sendo importante tomar em consideração a sua apreciação. É preciso que nos coloquemos no lugar dos outros; o terceiro factor corresponde às boas relações interpessoais, que devem ser congruentes: as duas pessoas implicadas na relação devem experimentar o mesmo nível emocional, relativamente ao acontecimento que estão a julgar[21].

Abraham Maslow (1908-1970) é o segundo representante da corrente humanista, depois de Rogers. Ambos partilham sensivelmente as mesmas ideias. Porém, não se entendem quanto à auto-actualização. Enquanto para Rogers se trata de um conceito, entre outros, que cada indivíduo atinge, para Maslow trata-se do conceito mais importante, estando reservado a uma ínfima parte dos indivíduos. Para ele há factores motivacionais que servem de base à personalidade (somos o que queremos ser). A motivação é um processo por intermédio do qual os indivíduos chegam aos seus fins[22].

4. CONCLUSÃO

Reafirmamos a nossa convicção de que os afectos são bastante importantes na estruturação da personalidade da criança. As nossas crianças são e serão aquilo que de nós receberem. Das várias ideias sobre a conceituação de afectividade aqui apresentadas ao longo da nossa discussão, achamos de todo útil sublinhar que ela é o conjunto de fenómenos psíquicos que se apresentam em forma de emoções, sentimentos e paixões. Depois do percurso feito pelas teorias seleccionadas, fica mais do que evidente acreditar no grande valor que os afectos desempenham no processo de construção da personalidade da criança. Ela precisa ser amada, respeitada, ouvida, compreendida para que atinja um desenvolvimento humano aceitável para os desafios da vida adulta. Mas não quer dizer que ela não precise ser corrida e repreendida.

Portanto, os afectos são fundamentais no desenvolvimento da personalidade da criança. A dimensão afectiva é correlactiva à dimensão cognitiva e volitiva.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

Schultz, D. P. & Schultz, S. E. (2011). *Teorias da Personalidade*, Ed., 9ª ed., São Paulo: Cengage Learning.

[21] *Idem,* p., 155
[22] *Idem,* p., 156